
BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Belo Horizonte

Ano 2

N.º 4

Janeiro - Outubro 2000

PANORAMA SALARIAL 2000

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO
NESCON - FM – UFMG
REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” se insere dentro de um amplo conjunto de iniciativas da Coordenação Geral de Recursos Humanos da Secretaria de Políticas de Saúde, do Ministério da Saúde, para produção e divulgação de informações atualizadas, úteis para a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde. Este número apresenta o panorama salarial 2000 para o segmento celetista destes mercados.

O Cadastro Geral de Empregados e Desligados (CAGED-LEI 4923/65), do Ministério do Trabalho e Emprego, consiste na principal fonte de informação utilizada. É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada. Não estão incluídos, portanto, os trabalhadores estatutários. Apesar do segmento celetista representar apenas uma parcela dos mercados de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Este número do Boletim apresenta informações sobre os salários contratuais de pessoal de saúde admitido sob o regime CLT entre os meses de janeiro e outubro de 2000. Os dados deste ano são comparados aos dados de igual período do ano passado e anos anteriores. Os valores e índices de evolução dos salários não sofreram ajustes por indicadores econômicos, sendo expressos apenas na sua forma nominal. Os salários contratuais apresentados não podem ser atribuídos ao estoque da força de trabalho ocupada no setor ou na profissão mas apenas aos fluxos de entrada (admissões realizadas).

Panorama dos Salários de Contratação no Mercado Formal em 2000

A Tab. 1 apresenta os salários de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre os meses de janeiro a outubro 2000. O setor saúde praticou em média no período salários de R\$ 473,00, o que representa um crescimento nominal insignificante sobre os salários praticados para esse setor no mesmo período no ano de 1999. Por sua vez a indústria extrativa mineral e a administração pública foram os setores que apresentaram os maiores índices de incremento dos salários médios praticados no período analisado, registrando respectivamente um crescimento da ordem de 16,2% e 13,8%.

As instituições financeiras com um salário médio girando em torno de R\$ 1.392,00, foram responsáveis pelos maiores salários praticados no período, seguidas pelo setor ensino (R\$937,91), e pelo setor de eletrônica e comunicação, que apesar de ter registrado comparativamente ao ano de 1999 um crescimento negativo dos salários em torno 9%, pagou um salário médio de cerca de R\$ 684,00.

Para o conjunto das atividades o salário médio registrado girou em torno dos R\$ 403,00, apresentando um crescimento nominal de 4,2% entre 1999 e 2000.

TABELA 1

BRASIL, JAN A OUT DE 99 - JAN A OUT 2000

SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO DE CELETISTAS E CRESCIMENTO NOMINAL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

SUBSETOR DE ATIVIDADE	Salários Médios de Contratação		Crescimento Nominal em %
	Jan a Out/99	Jan a Out/00	
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	1.358,95	1.392,43	2,5
Ensino	835,72	937,91	12,2
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	750,94	683,96	-8,9
Indústria Mecânica	580,89	626,79	7,9
Extrativa Mineral	489,20	568,49	16,2
Serviços Industriais de Utilidade Pública	664,32	626,46	-5,7
Ind. Química de Produtos Farm., Veter., Perfumaria	532,58	574,59	7,9
Administração Pública Direta e Autárquica	444,21	505,29	13,8
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	468,28	473,20	1,1
Comércio Atacadista	408,74	433,85	6,2
Construção Civil	358,80	383,41	6,9
Serv. de Alojamento, Alim., Rep., Manut., Red., Rádio, TV	326,32	350,27	7,4
Comércio Varejista	305,51	326,01	6,7
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	276,58	286,82	3,7
Indústria de Calçados	248,24	257,04	3,6
Agric., Silvíc., Criação de Animais, Extrat. Veg., Pesca	226,46	223,90	-1,1
TOTAL	387,69	403,83	4,2

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Evolução dos Salários de Celetistas Admitidos na Saúde, Educação e Administração Pública

A Tab. 2, apresenta os dados da variação mensal dos salários contratuais nos serviços de saúde , de ensino e na administração pública entre outubro de 1999 e outubro de 2000. A redução de 15,3% observada nos salários do setor saúde deve ser analisada com cautela uma vez que o salário médio de outubro de 99 tomado como base, não encontra sustentação nos meses que se seguem. Por outro lado percebe-se um significativo crescimento dos salários praticados pela administração pública. O setor ensino por sua vez não registrou crescimento significativo dos salários, apesar da variação salarial presente nos períodos de início de ano letivo.

TABELA 2

**BRASIL, OUTUBRO DE 99 A OUTUBRO DE 2000
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO DE
TRABALHADORES (REGIME CELETISTA) DOS SETORES DE
SERVIÇOS DE SAÚDE, ENSINO E ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA.**

PERÍODO	Serviço de Saúde	Ensino	Adm. Pública
Out/99	550	797	423
Nov/99	471	644	416
Dez/99	454	492	483
Jan/00	460	654	504
Fev/00	473	1.004	519
Mar/00	462	1.048	483
Abr/00	475	816	461
Mai/00	469	742	512
Jun/00	480	731	468
Jul/00	477	864	504
Ago/00	488	1.258	602
Set/00	479	936	557
Out/00	466	821	566
Crescimento Anual	-15,3	3,0	33,8

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Salários Contratuais nos Mercados Profissionais de Saúde.

A Tab. 3, apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados nos mercados de trabalho de profissionais de saúde entre outubro de 1999 e outubro de 2000. Os maiores salários de contratação foram pagos aos médicos, seguidos dos veterinários, enfermeiros e dentistas. Por outro lado, o pessoal de enfermagem com salários médios de R\$ 441,00, os óticos (R\$ 485,00) e os operadores de equipamentos médicos e odontológicos foram os que perceberam os mais baixos salários em média.

TABELA 3
BRASIL, OUTUBRO DE 99 A OUTUBRO DE 2000
SALÁRIOS MÉDIOS, MÉDIAS DE HORAS SEMANAIS CONTRATADAS, MÉDIA
SALARIAL POR HORA E ÍNDICE SALARIAL POR OCUPAÇÕES DE SAÚDE
(REGIME CLT).

CATEGORIA	Salário Médio	Desvio Padrão	Média de Horas Semanais Contratadas	Desvio Padrão	Média Salarial por Hora de Trabalho (em Reais)	Índice Salarial Salário por Hora do Médico = 100
Médico	1.534	1.522	27	10,72	14,30	100
Dentista	1.047	920	26	9,84	10,09	71
Veterinário	1.358	1.280	41	7,06	8,34	58
Farmacêutico	867	636	40	7,58	5,37	38
Nutricionista	942	640	42	5,47	5,62	39
Enfermeiro	1.076	781	39	6,15	6,99	49
Pess. Enfermagem	441	374	40	4,96	2,74	19
Assistente Social	559	987	43	4,6	3,29	23
Psicólogo	903	860	40	8,14	5,70	40
Ortoptista/Opticos	485	768	43	4,82	2,84	20
Terapeuta	786	813	34	9,91	5,84	41
Op. Eq. Méd./Od.	539	478	33	10,13	4,14	29
Out. Pessoal	557	753	39	8,41	3,59	25

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Evolução dos Salários de Admissão dos Profissionais de Saúde.

A Tab. 4, apresenta a evolução mensal dos salários contratuais, assinados em carteira, de trabalhadores de saúde admitidos entre outubro de 1999 e outubro de 2000. Os dados demonstram um crescimento dos salários de psicólogos, terapeutas, enfermeiros e operadores de equipamento médico e odontológico. Contudo dentre essas categorias, somente os salários de terapeutas apontam uma tendência significativa de crescimento, já que os demais apresentam uma forte variação no período. Por outro lado destaca-se a depreciação de cerca de 27% dos salários médios de admissão de dentistas, ao passo que o índice negativo de 35,4% apresentado para os médicos, se baseia exclusivamente no alto salário médio registrado em outubro de 1999. Tomando por base o mês de novembro de 1999 e outubro de 2000 o crescimento dos salários médios de contratação de médicos seria da ordem de 23,5%.

TABELA 4**BRASIL, OUTUBRO DE 1999 A OUTUBRO DE 2000****EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE.**

Mês/Ano	Medic	Dent	Veter	Farm	Nutr	Enfer	Pes	EnfA	Soc	Psic	Otico	Terap	Op Eq	Out Pess
Out/99	2.556	1.084	1.154	796	852	826		413	412	856	370	782	419	580
Nov/99	1.338	1.045	820	778	933	1.008		388	568	1.229	534	637	439	365
Dez/99	1.342	1.085	1.251	786	824	1.020		376	607	1.628	365	712	492	689
Jan/00	1.383	1.111	1.081	783	895	986		420	430	906	307	712	518	491
Fev/00	1.351	826	1.148	798	898	1.064		427	425	937	382	760	552	513
Mar/00	1.385	943	2.120	796	876	1.023		430	454	908	460	739	476	501
Abr/00	1.530	983	1.270	813	836	1.054		438	602	842	398	665	470	452
Mai/00	1.534	1.111	1.003	872	879	1.010		429	475	1.030	453	726	502	488
Jun/00	1.502	974	1.159	843	861	1.034		446	542	926	614	802	499	520
Jul/00	1.510	814	1.259	851	858	1.127		422	342	979	514	688	465	477
Ago/00	1.504	1.279	1.744	950	956	1.091		364	987	1.065	918	799	497	653
Set/00	1.594	953	1.295	898	914	1.085		368	530	910	421	1.014	486	494
Out/00	1.652	787	1.172	879	945	1.053		401	-	1.137	443	1.018	504	586
Acréscimo														
Nominal em %	-35,4	-27,4	1,6	10,4	10,9	27,5		-2,9	-	32,8	19,7	30,2	20,3	1,0

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Tendências dos Salários Contratuais

A Tab. 5 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde, ano a ano, entre 1995 e outubro de 2000 e os respectivos índices de crescimento anuais. Os salários que registraram maior índice de crescimento durante o período foram os de terapeutas (92,1%), psicólogos (89,4%) e os de enfermeiros que cresceram 88,55% entre janeiro de 1995 e outubro de 2000. Os salários médios de médicos e farmacêuticos cresceram em torno de 76% no período. Por sua vez o índice de crescimento nominal dos salários médios dos nutricionistas foi de apenas 45,7%.

Comparando os salários médios praticados no ano de 1999, e a média de janeiro a outubro de 2000, percebe-se que o incremento dos salários dos terapeutas neste período foi da ordem de 17,1% ao passo que os salários de médicos, dentistas e farmacêuticos apresentaram um crescimento de cerca de 10%.

TABELA 5

BRASIL, 1995 - 2000

EVOLUÇÃO ANUAL DO SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO E ÍNDICES DE CRESCIMENTO BRUTO ANUAL DOS SALÁRIOS CONTRATUAIS, SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE SELECIONADAS.

Ano	Médico	Dent.	Farm.	Nutric.	Enfer.	P. Enfer.	Psic.	Terap.	Ótico
1995	846	595	482	612	560	260	511	415	324
1996	1082	788	589	748	738	341	821	623	408
Δ 96/5 %	27,9	32,4	22,2	22,2	31,8	31,2	60,7	50,1	25,9
1997	1307	878	674	844	816	392	927	644	480
Δ 97/6 %	20,8	11,4	14,4	12,8	10,6	15	12,9	3,4	17,6
1998	1352	945	720	892	876	407	947	724	519
Δ 98/7 %	3,4	7,6	6,8	5,7	7,4	3,8	2,2	12,4	8,1
1999	1346	922	771	866	934	411	977	680	520
Δ 99/8 %	-0,4	-2,4	7,1	-2,9	6,6	1,0	3,2	-6,1	0,2
2000	1.490	1.007	851	891	1.055	426	967	796	528
Δ 00/9 %	10,7	9,2	10,4	2,9	12,9	3,7	-1,0	17,1	1,5
Δ 00/5 %	76,2	69,3	76,7	45,7	88,5	64,2	89,4	92,1	63,1

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Súmula Salarial de Profissionais de Saúde por Unidade Federativa.

As Tabelas 7 e 8 apresentam os salários de contratação de profissionais de saúde admitidos entre janeiro e outubro de 2000, por unidade federativa e nas regiões metropolitanas.

TABELA 6**BRASIL, JANEIRO A OUTUBRO DE 2000****SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO**

UF	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Nutric.	Enf. Tec.	Enf. A Soc.	Psic.	Otico	Ter.	Op Eq.	Med.	Out.
AC	4.931	3.444	830	168	700	1.549	286	ND	ND	ND	302		313
AL	984	326	924	669	646	809	246	299	798	430	440	369	313
AM	1.880	2.422	453	986	1.183	1.545	777	ND	911	400	290	556	246
AP	2.681	877	1.034	664	543	831	611	ND	921	ND	1.143	435	704
BA	1.239	890	670	974	895	1.069	317	1.197	802	248	680	470	509
CE	1.258	618	1.046	717	673	759	211	213	718	510	598	461	346
DF	2.488	1.537	1.402	760	1.140	1.473	399	ND	1.396	395	1.791	404	566
ES	1.661	995	3.301	1.008	714	1.101	341	325	765	4.107	441	517	442
GO	1.083	1.147	1.153	572	726	821	279	1.377	841	244	618	407	359
MA	2.457	540	987	584	591	1.393	321	615	632	284	2.970	498	497
MG	1.396	808	1.240	875	793	872	306	387	795	245	704	442	320
MS	1.482	1.367	1.201	572	780	1.095	427	319	848	394	1.109	371	495
MT	1.971	1.024	862	829	742	999	325	160	889	330	1.089	477	431
PA	1.001	1.215	992	571	601	605	343	ND	905	450	341	437	529
PB	1.371	1.030	148	659	672	614	293	214	450	491	373	383	296
PE	922	722	988	479	808	526	307	455	908	323	460	379	448
PI	1.387	761	ND	646	725	920	185	181	515	ND	394	270	162
PR	1.669	854	1.228	842	811	783	322	367	801	306	748	479	374
RJ	1.304	1.251	890	848	865	937	406	1.162	1.004	615	573	515	401
RN	1.174	524	416	596	551	731	220	210	626	2.000	501	256	286
RO	3.665	1.604	1.179	553	676	798	316	ND	251	274	431	458	579
RR	6.319	1.784	ND	808	ND	2.100	391	ND	ND	ND	ND	ND	ND
RS	1.311	1.141	1.204	928	854	974	433	573	1.055	495	770	492	828
SC	1.784	996	1.534	961	1.161	854	435	783	811	455	593	608	524
SE	829	870	1.017	508	601	831	344	174	587	390	506	496	504
SP	1.615	857	1.221	921	988	1.267	550	1.257	1.082	589	928	555	742
TO	2.095	1.450	531	592	1.744	1.025	296	ND	755	367	700	507	170
Brasil	1.490	1.007	1.352	851	891	1.055	426	550	967	528	796	497	520

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

TABELA 7
BRASIL, JANEIRO A OUTUBRO DE 2000
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR REGIÃO METROPOLITANA.

REGIÃO METROPOLITANA	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Nutric	Enf.	P. Enf.	A Soc.	Psic.	Otico	Ter.	Op Eq.	Out. Pess
Belém	950	1.003	ND	572	509	578	304	ND	794	450	338	406	650
Fortaleza	1.202	587	1.067	779	675	747	204	504	696	556	569	492	376
Natal	1.339	637	151	591	570	803	228	238	658	2.000	561	258	308
Recife	905	696	863	501	854	530	324	455	950	357	467	400	455
Salvador	1.049	807	460	988	907	1.156	335	1.197	815	196	696	500	539
Belo Horizonte	1.253	892	1.191	900	787	952	355	445	814	263	692	516	356
Vitória	1.577	1.052	3.529	1.077	738	1.029	370	325	870	4.753	468	628	467
Rio De Janeiro	1.314	1.279	926	868	847	958	405	1.102	1.036	728	567	523	375
São Paulo	1.579	1.097	1.369	1.054	1.089	1.460	605	2.064	1.288	676	1.055	589	931
Baixada Santista	1.538	646	216	885	740	1.218	517	ND	1.296	633	1.025	601	557
Curitiba	1.591	915	1.502	877	879	851	425	1.275	874	288	640	567	419
Porto Alegre	1.217	1.132	1.763	963	884	1.163	490	280	1.172	687	708	532	765
Londrina	1.568	192	735	739	703	692	309	ND	632	273	905	288	232
Maringá	1.330	702	1.812	763	674	940	321	346	592	678	529	244	419
Florianópolis	1.470	1.378	857	912	1.213	908	510	256	1.576	499	722	762	445
Exp. Florianópolis	1.275	345	ND	1.153	1.368	876	ND	ND	ND	ND	ND	354	ND
Vale Do Itajaí	2.047	1.094	755	1.029	1.209	830	431	ND	608	367	519	567	538
Exp. Vale Do Itajaí	984	801	1.868	1.084	1.111	768	406	ND	ND	290	787	589	340
N/NE Catarinense	1.676	873	600	1.104	1.116	1.030	563	ND	660	ND	354	434	314
Exp. N/NE Catarin.	2.430	939	1.261	1.157	1.422	1.289	415	1.273	807	1.360	521	447	535
D.F. e Entorno	2.486	1.528	1.201	687	1.127	1.464	387	ND	1.382	395	1.791	402	545
Outros	1.573	911	1.172	781	830	912	391	362	806	340	773	444	444
Total	1.490	1.007	1.352	851	891	1.055	426	550	967	528	796	497	520

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

**Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado
NESCON - FM - UFMG**

Equipe de Análise e Redação

Sábado Nicolau Girardi (NESCON-UFMG)
Cristiana Leite Carvalho (NESCON-UFMG)
João Girardi Jr (NESCON-UFMG)
Jackson Freire Araujo (NESCON-UFMG)